ROBERTA CARVALHO

PROJETOS/OBRAS/AÇÕES

Roberta Carvalho, 1980. Nasceu no Pará e é artista visual. Formou-se na Universidade Federal do Pará. Mora hoje entre Belém e São Paulo. Desenvolve trabalhos na área de imagem, intervenção urbana e vídeo arte, sendo vencedora de diversos prêmios, entre eles o Prêmio CCSP de Residência Artística 2016, Prêmio Diário Contemporâneo (2011) e o Prêmio FUNARTE Mulheres nas Artes Visuais (2013). Foi bolsista de pesquisa e criação artística do Instituto de Artes do Pará (2006 e 2015). Seus trabalhos integram acervos como o do Museu de Arte Contemporânea Casa das 11 Janelas e Museu da Universidade Federal do Pará. Participou de diversas exposições, entre elas Amazon Connection, Brulex-as-Bélgica, 2018, Arte Pará 2017, Periscópio – Zipper Galeria (São Paulo, 2016), 7ª Mostra SP de Fotografia (São Paulo, 2016), Visualismo – Arte, Tecnologia, Cidade (Rio de Janeiro, 2015), SP ARTE/FOTO (2014), "Tierra Prometida", Casa America Catalunya, Barcelona – 2012, Vivo Arte.Mov 2011, Projeto Grande Área Funarte, SP, 2014, Festival Visualismo, RJ, 2015, Future House Adidas, SP, 2016, "Portas abertas Doc Galeria", SP, 2016. Foi um dos destaque no Festival Paraty Em Foco. É Idealizadora do Festival Amazônia Mapping, iniciado em 2013.

PROJETO SYMBIOSIS

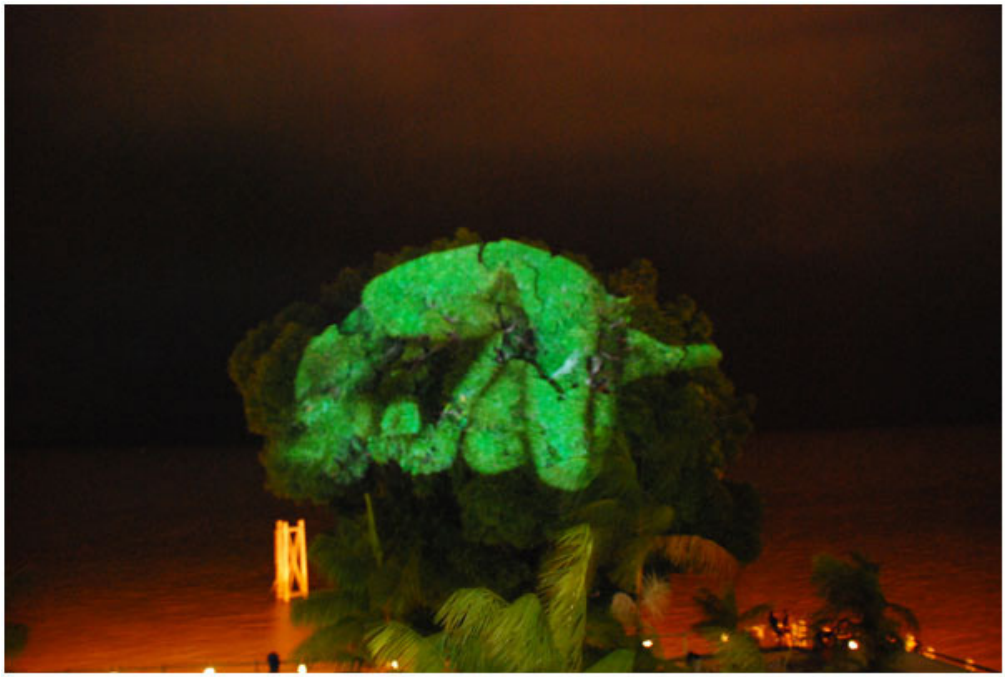
O projeto Symbiosis, cujas primeiras experimentações iniciaram em 2007, vem acontecendo desde meados de 2009 e consiste numa série de ações de projeção digital videográfica ou fotográfica em copas de árvores no espaço público da cidade, misturando a um só tempo intervenção urbana, fotografia, vídeo digital e instalação.

Como se sabe, Symbiosi é um termo da ecologia que designa uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes. E é dessa forma que a symbiosi, aqui proposta, ocorre. Dois entes: imagem e natureza, sendo a natureza hospedeira da arte, criando com ela um novo ser, um UNO. E desta relação uma coisa outra é gerada: escultura de luz, uma criatura verde, uma árvore observadora. Fato é que essas imensas esculturas verdes e iluminadas provocam, no passante e/ou no fruidor da obra, uma espécie de susto, de medo, como aquele misto de espanto e magia que sentiram aqueles que experimentaram as primeiras exibições de cinema em fins do século XIX.

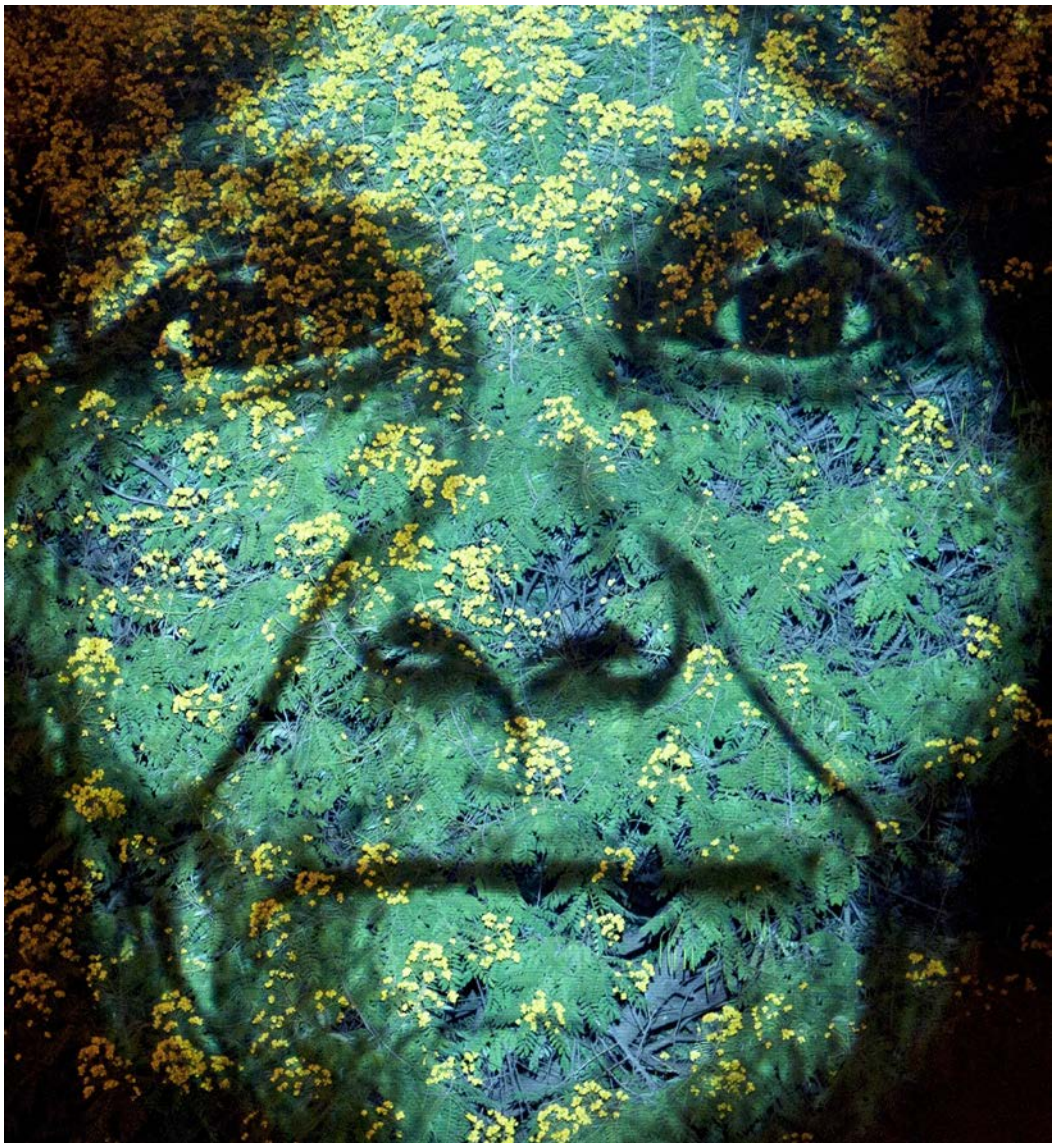
A proposta deste projeto vai muito além da utilização da árvore como um anteparo para uma imagem, e leva ao extremo o nome que o designa, propõe-se a fazer uma symbiosis com o local onde transita, geralmente beiras de rio de comunidades ribeirinhas no Estado do Pará, da ilha do Combú, Murutucu e outras localidades. Propõe um estudo morfológico das copas das árvores. A imagem que se projeta, tem uma relação formal estreita com o desenho da árvore. É o corpo se adequando ao espaço da natureza, para com ela formar um só organismo, em uma delicada relação simbiótica e simbólica que suscita reflexões acerca da nossa relação de identidade com a natureza e vice-versa.

Submersa, 2019 – Da série Projeto Symbiosis

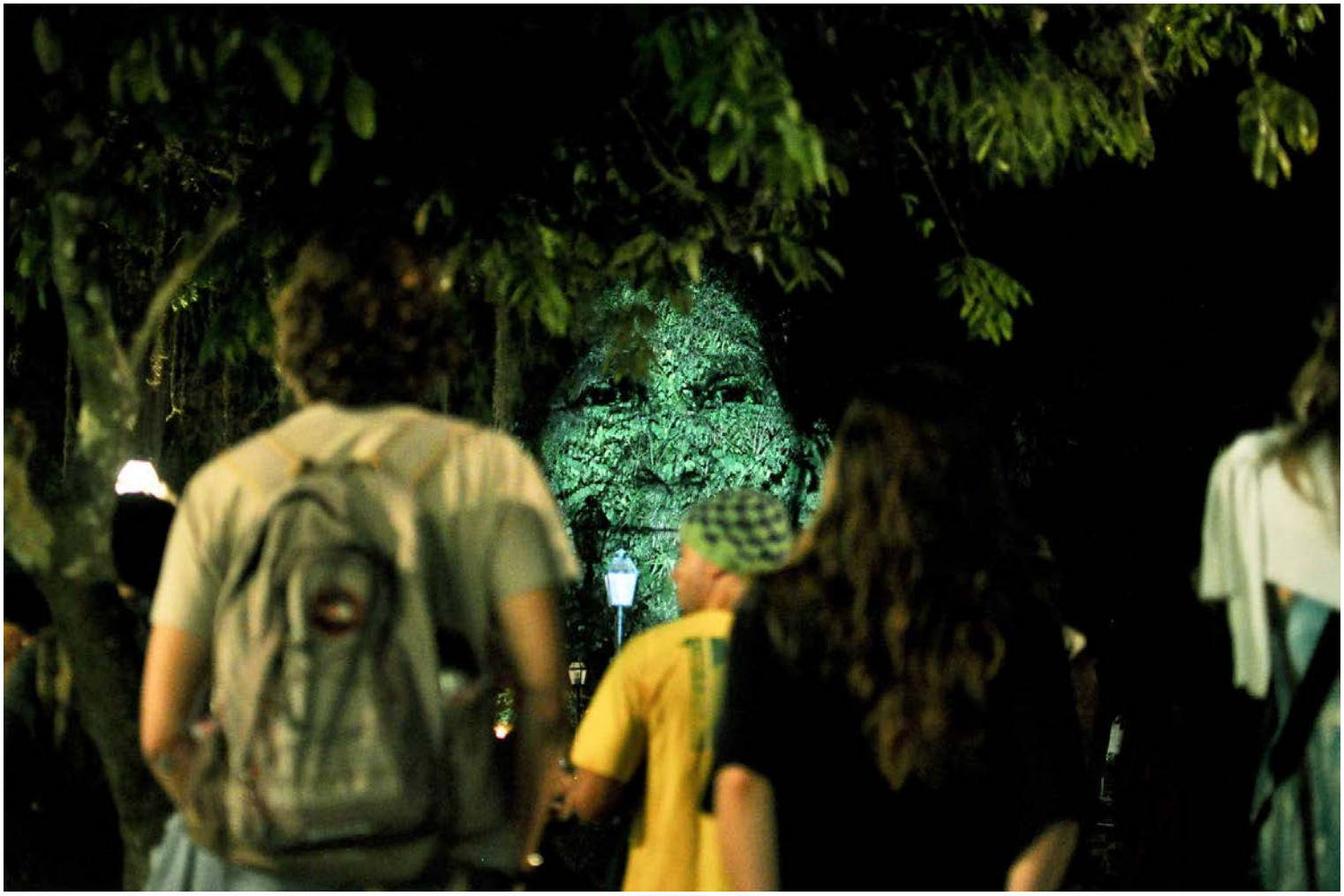
Submersos, 2015. Fotografia.



Primeira experimentação do projeto Symbiosis, em 2007.



LUMÉN ESSÊNCIA.
INICIADA EM 2013/14
FOTOGRAFIA EM GRANDE ESCALA
AÇÃO COM PROJEÇÃO ORIENTADA PARA FOTOGRAFIA



Toda ação do projeto é um deslocamento da experiência ocorrida na Ilha do Combú, em 2011, onde o projeto se consolidou. Na foto, apresentação no Festival Internacional de Fotografia de Paraty - Paraty em Foco 2012.

CINEMA LÍQUIDO
AÇÃO COM PROJEÇÃO ORIENTADA PARA FOTOGRAFIA
2015
BELÉM / PA

TEIA
Instalação audio visual
Lencóis - BA
2015

TEIA
Projeto desenvolvido na cidade de Lençóis (Bahia), na Chapada Diamantina, cidade famosa pelo garimpo de diamantes, que abriga uma série de transformações sociais, econômicas após o período de exploração. Hoje na cidade encontramos muitas mulheres desses ex-garimpeiros (a maioria viúvas) ou uma nova geração de netos do garimpo, cujas histórias nos contam muito sobre sonhos e decepções.

Neste trabalho, que é uma instalação sonora e visual, a artista coloca-se como uma ouvinte, buscando e gravando o depoimentos de mulheres, moradoras da cidade de Lençóis-BA, que contam sobre sua relação com a cidade de hoje e do passado.

Os depoimentos, em seguida, remixados dão voz a uma casa abandonada no coração da pequena cidade acompanhados de uma imagem projetada de uma mulher tecedora de palha (que vive e trabalha na cidade de Lençóis), Dona Edith, que em movimentos delicados e ágeis tecem todas aquelas histórias sentada na fachada daquela casa que representa o presente/passado daquele lugar.

"MAUÁ REMIXES"
FESTIVAL VISUALISMO
INTERVENÇAO AUDIOVISUAL
RIO DE JANEIRO, 2015

PRÊMIO FUNARTE MULHERES NAS ARTTES VISUAIS

PROJEÇÕES DO FEMININO

INTERVENÇÕES COM PROJEÇÃO MAPEADA EM 3 ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

ACRE / PARÁ / MACAPÁ

PROJECÕES DO FEMININO, proposição da artista visual paraense Roberta Carvalho, contemplado no Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais 2013. Pretende a partir da obra de artistas visuais mulheres com atuação na Amazônia, realizar intervenções artísticas em 3 (três) cidades, Belém (PA), Rio Branco (AC) e Macapá (AP) por meio da técnica de projeção mapeada, para com isto, levar esta produção de artes visuais para o centro das cidades contempladas pelo projeto, a partir de um diálogo midiático, onde arte e tecnologia se aliam.

FESTIVAL DE ARTES VISUAIS E NOVAS MÍDIAS

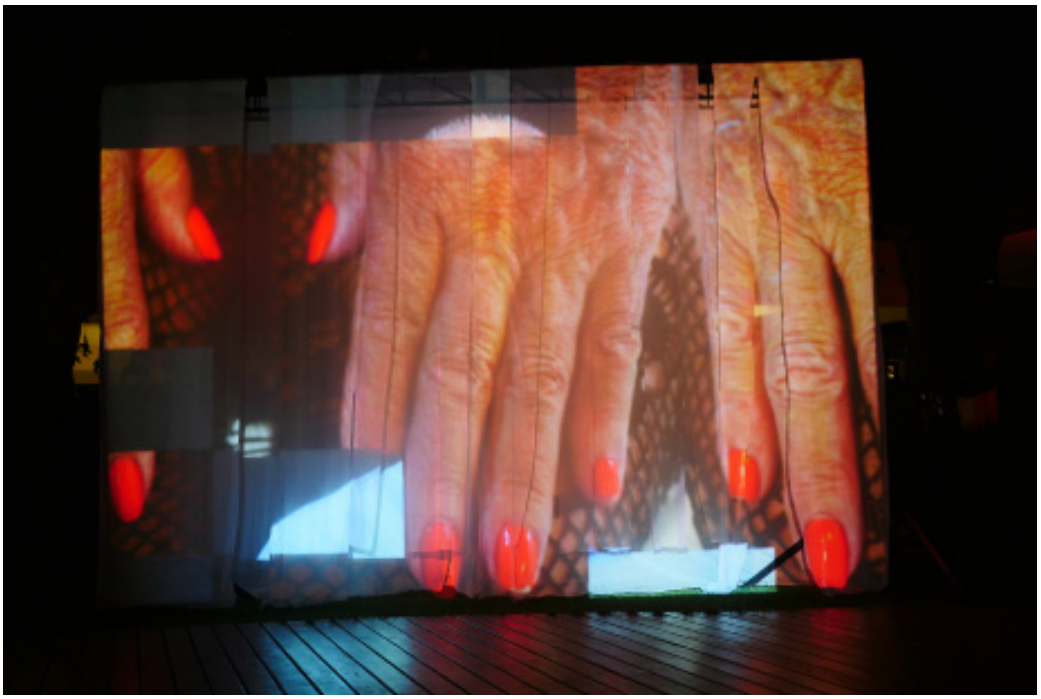
IDEALIZAÇÃO E CURADORIA

BELÉM

2013, 2016 e 2017

O FESTIVAL CONTOU COM A PRESENÇA DE DEZENAS DE ARTISTAS DO BRASIL, EM 5 DIAS DE ACONTECIMENTO, ENTRE OFICINAS E INTERVENÇÕES NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM.

Trabalho em parceia com Dalton Paula
Ação e light paint orientados para fotografia
"Morada", 2014



• Tramas • instalação audiovisual + videodoc + arte generativa, exposta de quinta a domingo no Sesc Bertioga. Construído a partir de um conjunto de depoimentos, em áudio e vídeo, de pessoas maiores de 60 anos refletindo sobre questões como o tempo e os sonhos. A instalação propõe a construção de uma trama narrativa e visual onde os áudios e vídeos são mixados, misturados, sobrepostos em tempo real a partir de uma programação desenvolvida exclusivamente para o projeto, gerando infinitas possibilidades de cortes e combinações onde as falas e rostos se atravessam. A projeção de vídeo se dá sobre uma tela maleável, com recortes de tecidos sobrepostos e em movimento exposta ao vento e ao tempo.

PARA MAIS TRABALHOS, PROJETOS
E VÍDEOS

ACESSAR:

WWW.ROBERTACARVALHO.ART.BR